

# política



**Repórter Brasília**  
**Edgar Lisboa**

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Crescimento dos partidos



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Após a eleição de prefeitos e vereadores, deputados federais e senadores retomam a plena atividade no Congresso Nacional, com foco no orçamento e na execução de emendas parlamentares. Na pauta que preocupa os congressistas, está também a busca de solução para que partidos que possam ser atingidos pela cláusula de barreira façam fusões, diminuindo a quantidade de agremiações no Parlamento.

### Siglas que mais cresceram

Os partidos que mais cresceram nas eleições municipais foram: em primeiro lugar o PSD, que elegeu 225 prefeitos, em segundo, o Republicanos, que elegeu 224 prefeitos, e em terceiro o PL, que elegeu 168 prefeitos. Com relação ao crescimento dos partidos, avalia o deputado federal gaúcho Ronaldo Nogueira (Republicanos), “o que chama atenção é a outra ponta da tabela, que são os partidos que mais perderam”.

### Partidos com menos prefeitos

O PSDB ficou com menos 250 prefeitos; o PRD (antigo PTB), menos 189 prefeitos; o PDT, menos 166 prefeitos; o Cidadania, menos 108 prefeitos, e o Podemos, menos 95 prefeitos.

### Rever o posicionamento

“Não há outra saída, os partidos têm que rever o seu posicionamento, e aqueles que têm convergência ideológica precisarão juntar-se; no sentido de ter uma sigla mais forte para que possam nas eleições de 2026 superar a cláusula de barreira”, argumenta o parlamentar.

### Maior número de prefeituras

Do contrário, avaliam especialistas, “a tendência é que sobrevivam só partidos como PSD, Republicanos, PL, PT, MDB, PSB, Progressistas e União Brasil”, que são as legendas que detêm o maior número de prefeituras.

### A grande surpresa

A surpresa é o crescimento negativo do PSDB. O partido precisa rever, se recompor, se redefinir, buscar fusão com partidos que ideologicamente tenham o mesmo espectro político.

### Saldo negativo

Se somados, os partidos com saldo negativo chegam a 11, sendo: Rede, PSOL, PRTB, PCdoB, PV, Solidariedade, Podemos, Cidadania, PDT, PRD e PSDB.

### Saldo positivo

Já os partidos que tiveram um saldo positivo foram Novo, União Brasil, Avante, Progressistas, PSB, MDB, PT, PL, Republicanos e PSD, que foram os que mais cresceram.

### Grande Frente Política

Isso reforça a Grande Frente Política que está sendo construída por alguns partidos. O que acontece? Tem lideranças de partidos que têm a consciência da necessidade de fazer essa fusão para se posicionar dentro de algum dos espectros políticos.

# Adiló avalia que novo

## Entrevista Especial

**Bolívar Cavalari**

bolivarc@jcrs.com.br

Prefeito reeleito de Caxias do Sul, Adiló Didomenico (PSDB) quer dar sequência aos projetos iniciados na atual gestão e avançar com as propostas afirmadas ao longo da campanha eleitoral. Entre os destaques, estão um projeto de concessão ou parceria público-privada (PPP) do parque da Festa da Uva e as tratativas junto ao governo federal para iniciar a construção de um novo aeroporto no município, que, na avaliação do prefeito, é estratégico para o desenvolvimento econômico da Serra Gaúcha.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Adiló conta sobre o andamento dos projetos e avalia a atual situação política do PSDB, que vem perdendo representatividade nos últimos anos. O prefeito também fala de sua entrada na prefeitura de Caxias do Sul, que ocorreu após imbrólios envolvendo o chefe do Executivo municipal anterior, Daniel Guerra (REP), que sofreu um processo de impeachment.

Adiló Didomenico ainda comenta sobre como o poder público pode ajudar a impulsionar as feiras e indústrias de Caxias do Sul, que tradicionalmente são relevantes para a economia da segunda cidade mais populosa do Rio Grande do Sul.

**Jornal do Comércio - Como avalia a gestão 2021-2024?**

**Adiló Didomenico** - Assumimos o município talvez no pior momento que um prefeito pudesse assumir, em meio à pandemia, com um orçamento deficitário em R\$ 230 milhões, com uma ação de indenização de uma área de quase 40 anos estourando - o pessoal já ameaçando bloquear as contas na segunda semana. O Fundo de Aposentadoria dos Servidores, com um déficit de R\$ 6,6 bilhões, consumiu R\$ 780 milhões do (caixa)livre nos três primeiros anos. Aí tivemos dois anos de estiação severa, que quase todo o Rio Grande do Sul passou, tendo que levar água para os agricultores. Depois disso, nós já fizemos 172 quilômetros de rede para levar água para o interior, coisa que nunca tinha sido feita um quilômetro. E aí, depois, convivemos com as quatro maiores enchentes da história: setembro, novembro, janeiro e a de maio, que foi

avassaladora. Apesar de tudo isso, a gente conseguiu organizar as finanças do município e resolver o problema da Previdência dos funcionários, uma tarefa muito difícil, um desgaste político enorme. Imagina enfrentar isso, que eles tinham derrubado a obrigação de contribuir até o teto da Previdência e nós retomamos isso, com a base de um projeto de lei aprovado pela Câmara. Com tudo isso, conseguimos fazer muitas entregas, claro que nem perto daquilo que a gente gostaria de fazer, mas temos muitos projetos em andamento.

**JC - Para próxima gestão, o que acredita que pode ser feito?**

**Adiló** - Na próxima já está no nosso plano de governo a construção de uma nova UPA, temos duas, e vamos construir uma na zona sul para desafogar a UPA central. Já estamos em processo de licitação da telemedicina, que é uma necessidade até para tirar as filas dos postinhos e das próprias UPAs, e temos o Agenda+UBS, que é a marcação de consulta por telefone que a gente começou, implantou em 14 - nós temos 48 UBS -, e a meta para esse próximo ano é levar para todas elas. Estamos também apoiando e trabalhando junto com a prefeitura de Vacaria para conquistar o terminal ferroviário em Vacaria, que para Caxias é muito importante porque teremos a vinda do aço - Caxias é o maior consumidor de aço do RS. Ele viria por linha férrea até Vacaria, que dá 120 quilômetros. Hoje vem por via rodoviária, e custa muito caro. Então estamos apoiando, também vamos apoiar e trabalhar politicamente a conquista do porto de Arroio do Sal, que já foi assinada a ordem de início, e o aeroporto da Serra Gaúcha de Vila Oliva, que é o objetivo de no ano que vem a gente estar já, se Deus quiser, em obras.

**JC - Sobre a questão aeroportuária, por que a decisão de**

**construir um novo em vez de investir no Hugo Cantergiani?**

**Adiló** - A Secretaria da Aviação Civil fez um estudo e não recomendou a ampliação do Hugo Cantergiani pela sua posição, pela incidência de neblina, mas acima de tudo pela proximidade dos prédios. Ao longo dos anos houve um descuido, e hoje ele não tem condições de alargamento de cone de aproximação, que é o grande problema para a aviação de maior porte. O novo local foi escolhido pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) em 2003 pela ausência total de neblina diurna, em uma área totalmente favorável, e nós adquirimos 453 hectares. Acredito que é uma das maiores áreas de destinação de aeroporto aqui da Região Sul. Com esses 453 hectares, temos condições de fazer um aeroporto de carga, cujo projeto é o que está pronto, e já está na Casa Civil. O ministro anunciou a liberação de recursos, o que depende agora de alguns detalhes de cronograma financeiro, físico, e também de a gente superar ali alguma questão ambiental que ainda está pendente. Mas a gente tem uma expectativa muito favorável, que, no máximo até janeiro, vá para a licitação de fazer a parte de infraestrutura. A parte de benfeitorias, que é a parte dos imóveis, esse é um projeto que está sendo finalizado agora, que está no seu prazo tranquilamente, porque enquanto você vai preparando a infraestrutura, você complementa o projeto dos prédios.

**JC - É provável que a conclusão das obras ocorra após o seu mandato, que se estende até 2028. Mesmo assim, que benefícios acredita que este aeroporto pode trazer para Caxias e região?**

**Adiló** - O aeroporto vai trazer um desenvolvimento muito grande para a Serra gaúcha, porque hoje mais de 60% dos passageiros que



**“No parque da Festa da Uva talvez a gente faça uma concessão, mas é possível que seja uma PPP”**